

A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

CAMPINAS — D. Ema Guaraldo, a Nossa Senhora Aparecida.

MIRACEMA — Sr. José Cesário Moreira, a Frei Galvão.

DOM PEDRITO — D. Juventina Moura Corrêa, ao Sagrado Coração de Jesus, a Imaculada Conceição, Santa Terezinha e pela Novena das Três Ave Marias.

BARRETOS — Sr. J. M. Araújo Camões, ao Imaculado Coração de Maria pelo Sr. Artur Alves Gonçalves.

RODEADOR — D. Josefina Teixeira da Silva, a Nossa Senhora da Conceição, por seu filho José.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — D. Clotilde Quaglio, a Nossa Senhora Aparecida, Santa Terezinha, Imaculado Coração de Maria e pela Novena das Três Ave Marias, por pessoa de sua família.

CORREGO DANTA — D. Maria das Mercês Azevedo, por graças alcançadas. — D. Marcia Juliz Azevedo, ao Imaculado Coração de Maria.

ITUVERAVA — D. Magnolia Gallizi Braz, a Santa Terezinha, São Benedito e São Judas.

BRAGANÇA — D. Francisca F. Lambert, a Santo Antônio.

CURITIBA — D. Maria Clara Wiznieski, agradece a Nossa Senhora do Rosário e ao Coração de Maria, duas graças recebidas de tão bondosa Mãe.

PORTO ALEGRE — D. Setembrina de Barcelos Lins, ao Sagrado Coração de Jesus, e Imaculado Coração de Maria, por sua filha Síseta. — Sr. Alvim Nelva Schimelfeng, ao Imaculado Coração de Maria.

XARQUEADA — D. Joceline B. Pereira, a Nossa Senhora Aparecida e São Benedito.

ITAJUBÁ — Uma devota, a São Judas Tadeu, Antoninho Marmo e almas do purgatório.

AREADO — D. Idalina Jacinta Soares, por Honorato Soares e Inês de Castro, ao Imaculado Coração de Maria e Beato Claret por Olga dos Santos.

MONTE AZUL — D. Remédios Dias, por graças recebidas.

LIMEIRA — D. Maria B. Veronese, por graças alcançadas.

**CONGREGADOS MARIANOS, FILHAS DE MARIA
E MEMBROS DA AÇÃO CATÓLICA:**

Acaba de sair do prelo uma nova e excelente obra do P. Dr. Erasmo, P. S. M.

Nossa Senhora, Rainha dos Apóstolos
Protetora e modelo de todo o Apostolado

Na época atual premente é a necessidade de apóstolos verdadeiros da causa de Cristo. Todos nós podemos e devemos ser apóstolos. É isto o que nos expõe clara e sucintamente a 1.ª parte desta valiosa obra.

Na segunda parte, o autor nos oferece em 31 capítulos como exemplo das diferentes modalidades do apostolado cristão (instrução, oração, bom exemplo e beneficência) o maior dos modelos: a própria Mãe de Deus.

Na expressão do Rvmo. Côn. Dr. Antônio de Castro Mayer, assistente geral da Ação Católica em São Paulo, "tão sólidos princípios do Apostolado são expostos nesse livro muito sólidamente por estarem as considerações baseadas nas mais puras fontes das Sagradas Escrituras, dos Santos Padres e Teólogos da Igreja".

Os inúmeros exemplos modernos, de outros países e do Brasil, aduzidos pelo autor, dão à obra um imenso valor prático.

Trata-se, na verdade, de um verdadeiro *vademecum mariano*, indispensável para todo Congregado, Filha de Maria e associado do Apostolado Católico.

EM CARTONAGEM PRIMOROSA: Cr. \$18,00

N. B. — A LIVRARIA CRISTO-REI EDITORA atenderá, com a máxima solicitude, pedidos de livros de qualquer natureza: religiosos, científicos e escolares, cujo pagamento poderá ser efetuado por meio de vale postal, cheque ou pelo serviço de reembolso postal.

Livraria Cristo-Rei Editôra

RUA CONDE DE SARZEDAS, 100 — TEL. 2-6783 — SÃO PAULO

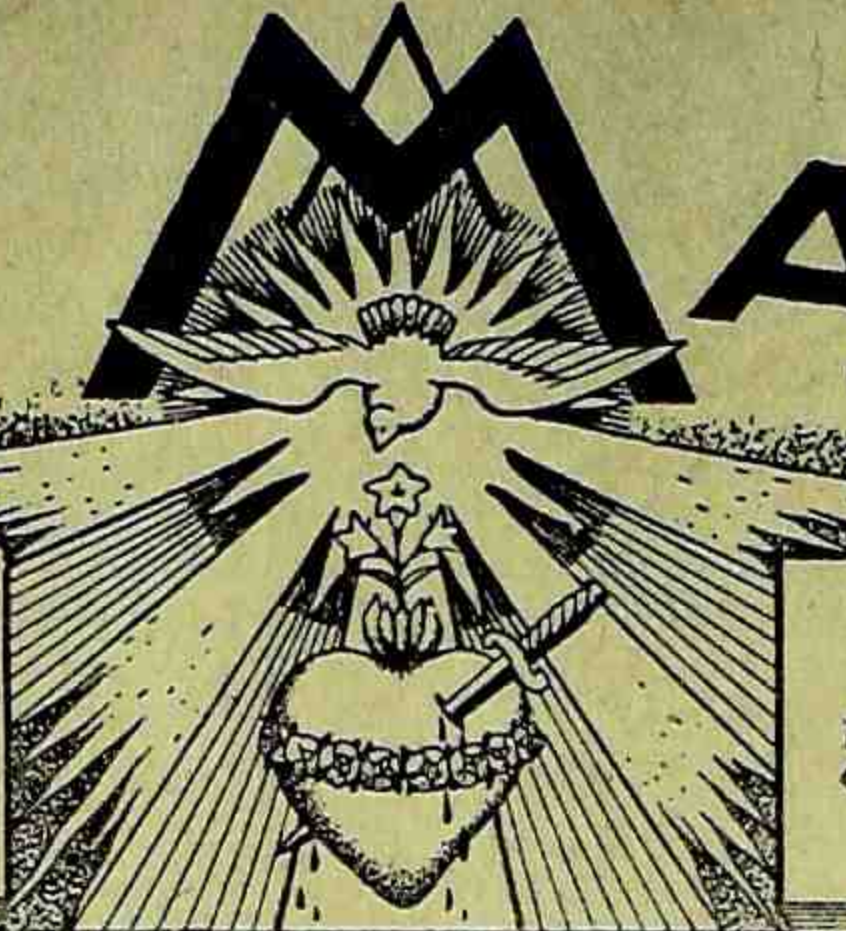
AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com surto eclesiástico)

RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1804 - Caixa, 615
OFICINAS - Rua Martim
 Francisco, 646-656



Coração de Mãe

VIII. O Coração de Maria em Belém

3. COM OS PASTORES E OS REIS MAGOS

JUNTO de Jesús recém-nascido, penetrando profundamente nos mistérios da Incarnação, compreendia Nossa Senhora, com nova luz, os designios de misericórdia que se iniciavam sobre a terra, para a salvação e redenção dos homens. E sentiu então avivar em seu peito novas chamas de um amor intenso para com todos os homens, cuja salvação desejava ardentemente, e ao adorar Jesús pequenino, ofereceu-O ao Pai pela salvação de todos.

Entretanto, as almas pareciam inteiramente fechadas a essas comunicações misericordiosas da dignação divina. O Salvador só tivera para nascer uma gruta abandonada. Naquela hora quem pensava em Belém na vinda do Messias? E quem creria em sua vinda ao mundo, quando tão preocupado andavam os homens em seus negócios terrenos?

Maria adorava os designios ocultos de Deus, mas não podia deixar de interceder vivamente em seu íntimo para que os homens viessem a conhecer os caminhos de sua salvação.

Qual não foi, pois, sua consolação, ao receber a visita dos Pastores, e ao ouvir de seus lábios singelos a relação do modo maravilhoso como o céu lhes anunciara o nascimento do Salvador? Eles contavam que lhes dissera o Anjo: "Não temais eis que venho anunciar-vos uma grande alegria, que caberá a todo o povo; é que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. E isto vos servirá de sinal: Encontrareis um menino envolto em faixas e reclinado em uma mangedoura." (Lc. II, 10-12.)

E eles vinham adorar a Jesús.

Nossa Senhora teria retirado então o Divino Infante de seu berço improvisado e o teria apresentado sobre seus braços às homenagens sinceras daqueles corações simples.

Assim foi sobre o Coração de Maria que Jesús recebeu a primeira adoração, após a de São José.

E enquanto eles rendiam singelamente ao Menino as manifestações de seu amor, Maria

se confortava mais e mais em seu espírito, vendo como tão visivelmente o Eterno Pai velava por seu Filho e no extremo de suas humilhações voluntárias O glorificava pela voz de seus Anjos. Ali estavam os primeiros adoradores entre os homens e eram obscuros pastores sem significação perante o mundo, mas simples e puros de coração.

Depois os Pastores se ausentaram. Se a luz celestial dos Anjos e suas palavras os haviam enchido de esperanças e de gozo, agora se retiravam com a paz e felicidade interior, que a vista de Jesús e de sua Mãe não podem deixar de ter produzido, misteriosamente, em seus corações, embora fôsse tão humilde, tão insignificante o quadro daquela gruta. E a fé triunfava em suas almas, com satisfação para a Virgem Santíssima.

Novas surpresas, porém, e ainda mais consoladoras o céu Lhe reservava.

Também os sábios e grandes da terra vieram render a Jesús os peitos de seu amor e adoração. Eram aquelas primícias da gentildade os prenúncios do reinado universal do Salvador sobre as almas, reinado de fé e de amor que a graça deveria operar sobre a terra para a glória de Deus e salvação do mundo.

Assim, deve ter sido indescritível o júbilo do Coração de Maria, ao ver entrar um dia pelas portas de sua humilde morada, em Belém, os três Magos Orientais. E também eles, sábios e poderosos, mau grado as obscuras aparências da Criança e de seus pobres Pais, prostraram-se, adoraram e ofereceram dons significativos. Verdadeiro prodígio sobrenatural da fé em corações retos! Como se mostrava eficaz aos olhos de Maria a ação divina sobre as almas, por meios humanamente inadequados!

Mas nessa primeira revelação do Salvador aos infiéis, Maria coopera intimamente com seu divino Filho. Coopera, no segredo de seu espírito, por suas preces e intercessão, e coopera à mesma manifestação externa de Jesús, pois como muito bem indica o evangelho, os Magos "encontraram a Jesús com Maria, sua Mãe". (Mt. II, 11.) Não foi isso ao acaso, mas pelos designios amorosos de Deus que sempre se revela ao mundo por Maria, sua Mãe.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

XIII Domingo depois de Pentecostes: — O SACERDOTE

A volta do sacerdote junto do povo, e o prestígio do sacerdote em todos os setores da vida exigem-se urgentemente para o bem estar comum e para o remédio de inúmeros males.

Ai está a palavra de Jesús Cristo aos leprosos: "MOSTRAI-VOS AO SACERDOTE".

Compreenderemos bem o alcance moral e social do sacerdote e a sua eficácia espiritual, recordando o pensamento de Jesús, dos Santos e o nosso próprio pensamento a respeito do sacerdote.

—::—

QUE PENSA JESÚS DO SACERDOTE? — Para o Mestre divino, o sacerdote é o depositário de seus poderes e de sua missão.

Aparece aos apóstolos, depois de ressuscitado e lhes diz, sem a menor reserva e limitação: "Assim como meu Pai me enviou, também Eu vos envio", a missão que êle me confiou, Eu a dou também a vós.

A missão divina deve prolongar-se de continuo. A Igreja há de recolher os seus filhos para constituí-los herdeiros do reino celestial, enchendo os vácuos deixados pelos anjos revoltados. Esse trabalho e essa missão celestial está confiada aos sacerdotes.

O sacerdote, homem de Deus, o seu adorador público, o propagador de seu culto, desincumbe-se dessa tarefa de imensa responsabilidade, orando pelo povo, interpondo-se entre o Pai e o povo, para obter o perdão e a misericórdia.

Para Jesús o sacerdote é o homem celestial que vive sempre a interceder pelas almas e a oferecer o sacrifício de louvor e a Hóstia de amor, em remissão dos pecadores.

Quando virmos um sacerdote, pensemos que ao nosso lado passa um "ministro de Nosso Senhor cujo ofício principal é deter a mão de Deus, que não nos castigue, e apresentar ao mesmo Deus, diariamente, a vítima que aplaca a ira justa do supremo Senhor".

O sacerdote, na idéia de Jesús Cristo é o continuador de seu ministério. Depois de orar, o padre aplica aos homens os frutos da redenção. Ensina o único caminho de reino celestial, distinguindo entre as trevas e a luz, entre o erro e a verdade, entre o bem e o mal, pois bem claramente disse Jesús: "Ide, ensinai tôdas as gentes", querendo que sejam homens de palavra fecunda, caridosa, e animadora.

O papel do ministro de Nosso Senhor no mundo está ainda remarcado inconfundivelmente naquelas palavras do Evangelho: "Vós sois o sal da terra, a luz do mundo, a cidade situada sobre um monte".

O padre é na terra o que o sal para a conservação da carne: preserva da corrupção. Com a sua pureza, com os seus costumes, com seus exemplos, evita-se a corrupção moral das famílias e das sociedades. Isso é a história do sacerdócio no pensamento de Jesús Cristo.

É ainda a luz do mundo. O sacerdote é na

Igreja, que é um mundo espiritual, o que o sol é no mundo físico.

Clareia as inteligências, acende as almas, mostra os roteiros da vida.

Por último, é como cidade altíssima, situada na montanha, que não pode esconder-se e que está destinado à perfeição.

—::—

QUE DIZEM OS SANTOS SÔBRE O SACERDOTE? — Lembremos algumas sentenças dos mesmos:

S. Efrem: "a dignidade do sacerdote é grande, imensa, infinita, estupendo milagre".

Diz Santo Ambrósio: "o ofício sacerdotal é uma profissão deílica".

"Quem honra o sacerdote, honra a Cristo; quem injuria o sacerdote, injuria a Cristo". — (São Crisóstomo).

"Os mesmos anjos do céu veneram o sacerdote", escreveu São Gregório Nazianceno.

Diz São Clemente: "sacerdote é um deus na terra, depois de Deus".

São Carlos Borromeu exprimiu-se assim no Sínodo de Milão: "O Sacerdote representa a pessoa de Deus na terra".

"Si um dia visse um anjo do céu e um sacerdote juntos — falou São Francisco de Assis — primeiro ajoelhar-se-ia diante do sacerdote e depois diante do anjo".

—::—

QUE DEVEMOS PENSAR NÓS DO SACERDOTE? — Que precisamos do sacerdote, que não pode haver Igreja sem sacerdote, que êle faz as vezes de Nosso Senhor, sendo preciso acudir a êle, como acudiríamos ao mesmo Jesús Cristo, si visível entre nós. Tirei o sacerdote e o povo ficará bestificado. "Tirai o sacerdote e o mundo ficará entenebrecido pelos erros mais grosseiros. Tirei o sacerdote e as almas ficarão sem consolo nem conforto. Tirei o sacerdote e as crianças não terão a luz da doutrina, o pão dos anjos, o carinho paternal de Jesús Cristo. Tirei o sacerdote: o céu ficará sem santo, o inferno atulhado de condenados.

"O infanticídio tornou-se pecado insignificante, pequeno, — disse Barthelemy, Ministro da Justiça da França — ao ponto de tolerar o assassinato anual de 600.000 crianças, porque em muitos setores deixou de se ouvir a voz de um mestre e juiz; porque não chegou mais a voz do Evangelho por meio do sacerdote".

É esta a obrigação do povo: cerrar fileiras ao lado de seus padres, porque Jesús Cristo está com êle. É este o dever impreterível do povo cristão: venerar o sacerdote, ouvir o sacerdote, defender o sacerdote, porque as intenções dos inimigos da Santa Igreja é amesquinhar o valor do sacerdócio, para obstar a salvação das almas.

Amemos o sacerdócio católico. É uma das grandes dádivas do amor infinito de Jesús Cristo.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Efemérides Marianas

DECORRERAM COM INVULGAR BRILHO AS FESTAS DA CONSAGRAÇÃO DA DIOCESE DE SANTOS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Preparativos e dinâmica organização do Sr. Bispo, D. Idílio Soares. — A Matriz do Coração de Maria e a transladação da imagem à Catedral. — Missa solene com assistência pontifical. — Filhas de Maria e Congregados Marianos no Coliseu santista. — Para mais de 10.000 pessoas aclamando o Imaculado Coração de Maria. — Gesto cativante das Autoridades Cívicas e Militares. — Outras notas.

ESCREVEMOS estas linhas sob a impressão deslumbrante das festas cordimarianas da preclara Diocese de Santos. As fibras do coração pulsam ainda em palpitações do entusiasmo eletrizante do povo santista que, magnetizado pela palavra cálida de seu Bispo, preparou avassaladora apoteose ao Coração de Maria. Não puderam ser melhores nem mais acertados os preparativos para o levantamento da peanha majestosa de glória onde colocar o Coração de Maria na esplêndida, sedutora e incomparável terra santense. Os éstos do coração, em arrêbos de amor esbraseante, transbordaram na bem organizada Semana Mariana, que serviu de magnífico marco de ouro para a Consagração. Si a devoção ao Imaculado Coração de Maria coordena e completa o culto de Nossa Senhora, sendo outrossim o culto dos cultos marianos, ficava bem converger todos os olhares e todos os estudos para o acréscimo do amor ao Coração de Maria.

A Semana Mariana decorreu brilhantíssima. Além da cidade de Santos contribuíram com seu quinhão de esforço e trabalho esta Capital e Campinas, por meio de fluentes oradores que homenagearam a Nossa Senhora com soberbos discursos de arrebatadora eloquência e impecável dicção. A Federação Mariana Feminina Santista, escrínio precioso de acendrado amor a Virgem Santíssima, tresdobrou de esforços e não poupou sacrifícios para o êxito das festas cordimarianas. Foram também os Congregados Marianos que, nas sessões de estudos, desfolharam às pétalas da sua juventude aos pés de Nossa Senhora e juntaram seus cânticos aos marulhos das ondas praianas para louvar a sua Mãe Santíssima. Os Srs. Párocos, almas vibrantes ao contacto dos empreendimentos divinos, fizeram tríduos preparatórios, culminando nos derradeiros dias nas assembléias dos diversos setores marcados para o estudo das teses gerais.



S. Excia. Rvma. D. Idílio José Soares
Bispo da Diocese de Santos

Assim adaptadas as almas e preparados os corações, fez-se no dia 13 de Agosto, a transladação da imagem do Imaculado Coração de Maria da Matriz de Vila Matias, aos cuidados dos Padres Claretianos, até a Catedral. Sacudido o lençol de névoas que toldava o horizonte santista, emergiu da igreja dos Padres Claretianos a imagem do Coração de Maria entre jardim de trescalates flores como rainha espiritual da cidade e da Diocese, sendo acompanhada pelas Cruzadas eucarísticas, das Pias Uniões, Congregados Marianos, Arquiconfraria, Clero e Autoridades. E na Capela-Mor do templo catedralício ficou a bendita imagem. Demos-lhe naquela hora as boas vindas à espera da escalada triunfal para a estrondosa manifestação que receberia no dia da Consagração diocesana.

— (::) —

Dia 15 de Agosto. Feito de arminhos e doçuras, o Coração de Maria monopolizou os corações santistas. Houve numerosíssimas comunhões nos principais templos, mormente na Catedral e na Matriz do Imaculado Coração de Maria.

Nesta mesma Matriz celebrou-se missa cantada, com assistência pontifical, sermão sobre o significado da Consagração. O Côro do Santuário do Coração de Maria de São Paulo, com quarenta vozes, foi expressamente a Santos para prestar esta homenagem à maior data cordimariana nos fastos santenses, dando um aspecto de gala e deslumbrância à solenidade litúrgica.

— (::) —

A tarde desse dia visceralmente cordimariano, perto de 1.000 Filhas de Maria, numerosos Congregados Marianos, compacta massa popular e todo o Clero santista, presididos pelo Exmo. e Rvmo. D. Idílio Soares, reuniram-se no Coliseu (teatro principal da cidade) para encerrar com fecho de ouro, esplêndido e flamejante, a grande Semana de Estudos. A pla-

téia estrondou em aclamação espontânea quando um dos oradores apresentou como conclusão prática daquele dia imortal a ereção de um monumento eterno ao Imaculado Coração de Maria, no logradouro público fronteiro à Catedral, para testemunho eficaz de devoção santista ao mesmo Coração de Maria e para engrinaldar com coroa imarcescível aquela data histórica.

— (::) —

Finda a festa de gala, a multidão que enchia o teatro afluíu à rua afim de preparar-se para a procissão que iria encerrar as festivas solenidades. Assombrou-nos o espetáculo de outra multidão postada frente à Catedral à espera da hora da Consagração.

Organizou-se facilmente o desfile cordimariano em direção à Praça Mauá. Mais de 1.000 alunos do Ginásio Santista, dos Irmãos Maristas, abriam a marcha aos sons de sua banda. Seguiam as Pias Uniões das Filhas de Maria, em cerradas fileiras. Vinham atrás as Congregações Marianas. E formando coroa de glória a ladear a imagem do maternal Coração de Maria todo o Clero Secular e Regular, destacando-se no meio o Exmo. e Rvmo. D. Idílio Soares. A visão branca daquelas milhares de pessoas uniformizadas encheu-nos mais de pasmo ao vê-la nimbada da alvura dos uniformes dos Colégios São José, Coração de Maria e Stella Maris, os quais, em impecáveis filas, esperavam pela chegada do cortejo triunfal.

Atrás daquela, elemento oficial da grande cerimônia estavam as associações religiosas, o imenso mó do povo que se compremia enchendo literalmente a praça vastíssima e as ruas adjacentes. Aglomeravam-se ali para mais de 10.000 pessoas. A entrada da imagem estrugiu a multidão em vibrações sonoras de hosanas celestiais. As palmas reboavam. Os lenços e véus se agitavam nos ares passando a Mãe, de mãos espalmadas e de sorriso nos lábios, como que a querer guardar aqueles filhos em seu bondoso Coração.

Serenadas as palmas, o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano pronunciou ao microfone emotivas palavras do alto da escadaria majestosa do Paço Municipal, teatro da cerimônia da Consagração. A seguir, expondo o Santíssimo Sacramento e em meio ao silêncio comovente da enorme multidão, recitou, S. Excia. Rvma. as palavras da Consagração, que foram coroadas pelo cântico: "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação", e de nova ovação à Patrona da Diocese santista.

— (::) —

Nada faltou no fascínio da Consagração. De propósito deixamos para o fim a nota altamente expressiva da parte exemplar e brilhante que autoridades civis e militares deram ao povo santista, assistindo às solenidades o Sr. Prefeito, Dr. Antônio Ribeiro Gomide dos Santos, Exmo. Sr. Juiz de Direito e o Comandante do Corpo de Bombeiros, confundindo-se com os fiéis no preito de amor cordimariano. E a Diocese santista fica com sobranceira no vasto movimento cordimariano, que se delineia no cenário nacional, todo embebido de fé e esperança, vivaz crepitante.

SANTA CRUZ DAS AREIAS

Diocese de Guaxupé (Minas)

Houve Missões Cordimarianas com resultado impressionante, pois, passaram de 4.200 as comunhões distribuídas, sendo 400 adultos que fizeram a sua primeira comunhão, entre eles 4 mudos e aleijadinhos. A Consagração ao Coração de Maria esteve abrilhantada por numerosa romaria chegada de Jacuí, realizando-se no encerramento da procissão. Fundou-se a Pia União com 44 Filhas de Maria, a Congregação Mariana com 56 Congregados, além do Apostolado e Santos Anjos.

O PENSIONATO SANTA TEREZA DAS IRMÃS SALESIANAS, SOLIDÁRIO COM AS CONSAGRAÇÕES

Foi no dia 24 de Julho. Festa sempre maternal de Nossa Senhora Auxiliadora. Em ordem ao pujante acréscimo dessa devoção, e como esteio firme da verdadeira devoção marial, as Irmãs Salesianas desse bem montado Pensionato, desta Capital, à Rua Veiga Filho, aceitaram o convite de se consagrarem ao Coração de Maria. À noite desse memorável dia, Irmãs e Moças Pensionistas reunidas na Capela ouviram dum Missionário Claretiano a explicação do ato importante que iam praticar naquele momento, inculcando-lhes o amor a Nossa Senhora como garantia de salvação e o amor ao Coração de Maria como a melhor forma de honrar a Nossa Senhora. A alegria externou-se em cada uma das presentes, ateando-se nelas o fogo do amor cordimariano e firmando-se mais a confiança na proteção maternal de tão carinhosa Mãe.

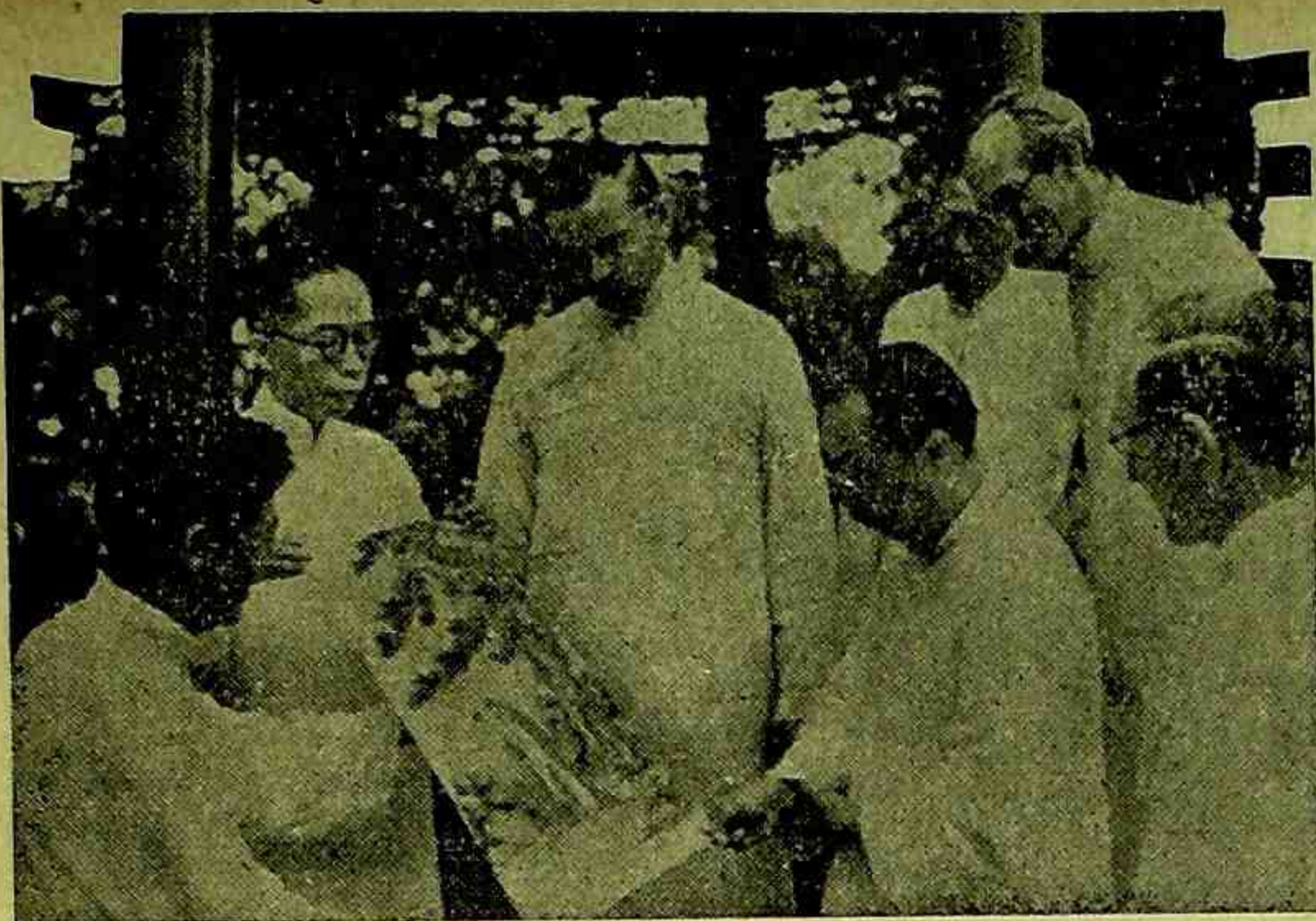
P. Astério Pascoal, C. M. F.

BOLSA «AVE MARIA»

DONATIVOS

	Cr. \$
Srta. Ana Francisca	40,00
Srta. Rosaura França	20,00
Srta. Raimunda Salomé de Souza	10,00
D. Arcilee Dias	10,00
Menina Ana M. Ochmeier	10,00
D. Joversina Santana	10,00
Sr. Manoel Rezende Filho	35,00
Prof. Pedro Sena	20,00
Sr. Severino de Biaggi	10,00
Sr. José Augusto Ribeiro	5,00
D. Júlia S. Oliveira	5,00
Menino Arnaldo Paolini	10,00

* A oração só é verdadeiramente eficaz quando brota no solo da humildade, mas para que a humildade prospere é preciso rezar muito e rezar bem.



O célebre paisagista Príncipe P'u Chin, decano da Universidade Católica de Pekim, representa, numa paisagem à chinesa, a Virgem Maria.



A REINCARNACÃO PERANTE A LÓGICA

Entre os numerosos erros que ensina o espiritismo, se conta um de origem indúia ou egípcia: é o da migração das almas ou a reincarnação.

Ele repugna à personalidade humana e se opõe à responsabilidade, bem como contradiz à Palavra de Deus, tanto do Antigo, como do Novo Testamento, como veremos oportunamente.

Hoje quero, apenas, focar seu aspecto em referência à lógica.

Pela reincarnação, querem os espíritas que os espíritos se vão purificando até alcançarem a perfeição.

Ora, como foi que decaíram para necessitarem de reincarnação?

Foi pelas reincarnações passadas. Nelas praticaram atos indignos que estariam pagando agora.

Pois si nas reincarnações passadas, os espíritos andaram pecando e perdendo seus merecimentos, com que cargas dágua, nas reincarnações atuais, eles irão subindo em vez de baixar?

Si antes involuíram, como podem agora EVOLUIR?

Seriam reincarnações diferentes as do passado?

Pois o mais lógico é que a **MESMA ÁRVORE DÊ OS MESMOS FRUTOS.**

Si o espírito que se reincarna é mau, continuará nas suas maldades.

Pelo sofrimento há de ir ao desespero de Satanaz, ao ódio contra Deus.

E assim como velu baixando de abismo em abismo até chegar a necessitar as atuais reincarnações, continuará para o futuro sua marcha para a eterna condenação.

Razão tem, pois, os espíritas norte-americanos em negar, com Leon Denis, o pseudo-dogma da reincarnação.

É que ela não existe. É uma burla contrária à razão e a lógica.

P. RICARDO D. LIBERALI

CONGRESSO EUCARÍSTICO DE AMPARO (São Paulo)

Movimenta-se a católica cidade em ordem ao máximo certame de fé eucarística de que será teatro nos primeiros dias de Setembro. Mons. Lisboa, DD. Pároco, tudo faz para o êxito mais completo dêsse empreendimento, que empolga a católica cidade e as paróquias do decanato. A imagem do divino Crucificado foi entronizada em tôdas as escolas amparenses. As famílias deram o material necessário para o Ostensório do Congresso. Os prédios todos da cidade passarão por uma reforma externa para dar aspecto deslumbrante. Haverá ainda exposição missionária e com a celebração das Semanas Eucarísticas nas cidades vizinhas, espera-se que Amparo contemplará espetáculo inédito nas homenagens a Jesús Sacramentado.

A CHAVE DA APROXIMAÇÃO COM A RÚSSIA ENCONTRA- SE NA RELIGIÃO

"The Sign", de Montevideu publica um artigo de Mons. Fulton J. Sheen com o título acima, advogando auxílio espiritual do povo americano para a conversão da Rússia.

"A chave para o problema Russo é a religião, não a política. A política russa é o comunismo que se fundamenta na moral acomodaticia, na força, no oportunismo e na violência.

Porem, a alma dum povo sobrepaira e a alma da Rússia é profundamente religiosa. O nosso liame com a Rússia encara-se no povo, não nos políticos; na nação, no Estado; com a humanidade, não com o comunismo.

Cada católico que assiste diariamente á Santa Missa, reza no fim dela, com o sacerdote, uma série de orações pela Rússia.

Durante 43 anos, essas orações se dirigiam á feliz conclusão da célebre questão de Latráo. Quando se arrumou em 1929, o Santo Padre pediu que se fizessem pela Rússia."



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABARETAS DE APÓSTOLO

Se boa cristã

O P. Claret, a juízo do povo, parecia o especialista de tôdas as moléstias.

Bastava saber para onde ele se dirigia e logo iam procurá-lo pedindo-lhe que devolvesse a saúde perdida.

Ana Vigner padecia, há quatro anos, duma moléstia de estômago.

Os médicos depois de muitos tratamentos deram sua morte como certa e próxima.

Aflitas recorreram, então, mãe e filha ao P. Claret, fazendo uma penosa viagem até Vich na esperança de voltar curada.

Uma vez diante do Santo, inteirado êle do motivo da visita, disse simplesmente:

Sê boa cristã, sararás.

Não bem tinham saído de casa e já a doente sente-se completamente restabelecida como si nunca estivesse estado doente.

Sua mãe, os médicos e todos os que a conheceram antes, não cabiam em si de admiração e divulgavam aos quatro ventos a fama de santidade daquele médico sobrenatural, que dum modo tão fácil resolvia os casos mais desesperados.

Eu rezarei por ti

Pregava o P. Claret uma missão em Figueiras.

Soube disso Pedro Llobet, pai de um filhinho que sofria desde bastantes anos, duma espécie de lépra.

Todo o seu pequeno corpo estava reduzido a um estado lastimoso, que inspirava compaixão aos outros e o martirizava com dôres atrozes.

As únicas roupas que podia suportar era uma calca larga e uma téla de algodão que descia da cabeça até à cintura.

Cansado já de recorrer, inutilmente, aos médicos, o pobre pai resolveu levar a criança ao P. Claret.

Com este fim veio de Trias, onde morava, à Figueiras, certo de alcançar do Santo a cura do filho.

Ao chegar na igreja, encontrou o Servo de Deus fazendo sua ação de graças depois da missa.

Aproximando-se do Santo Taumaturgo foi logo dizendo:

— Padre, tenha dó de mim. Por amor de Deus, cure meu filho.

— Pobrezinho! Quanto terá sofrido! exclamou o P. Claret ao vê-lo.

Em seguida falou ao pequeno:

Sê bom católico; ficarás são se te convier. Eu rezarei por ti. Vai em paz!

Esperava o homem que o P. Claret lhe desse, ao menos, alguma receita e por isto ficou muito triste quando o missionário repetiu que podiam ir em paz e obedecessem ao médico. Novamente acrescentou:

— Eu rezarei por ti.

Bem certo de ser ouvido, estaria o P. Claret, ao proceder assim.

Desconsolado retomou o pobre pai o caminho de casa, quando eis que, de repente, a criança pôe-se a gritar:

— Papai, estou curado, estou curado. Já não sinto dôr alguma.

Pedro Llobet não podia acreditar no que via. Estaria seu filho alucinado?

Não. Seu corpo estava são e limpo da penosa moléstia.

Deus ouvira depressa a oração de seu Servo:

— Eu rezarei por ti.

Curar-se-á

D. Antônia Caldeirão achava-se gravemente enferma.

Os principais médicos de Vic concordaram unânimes ser seu mal incurável.

Tinha já a muribunda recebido os auxílios da Religião e dado aos seus filhos os derradeiros conselhos maternos.

Só cuidava em preparar-se bem, para comparecer ante o tribunal divino.

Achando-se, porem, o P. Claret em Vic, quis a doente que ele a viesse visitar.

Acedeu, de bom grado, o santo missionário e se entretteve breves momentos com a paciente prodigalizando-lhe algumas consolações.

Ao retirar-se, disse aos de casa, que lhe pediam seu parecer a respeito da boa senhora:

— Curar-se-á; e para isso dê-m-lhe esta bebida.

Era o disfarce com que ia ocultar o milagre.

Veio, depois, o médico, Dr. Estevão Campá, e ao ver o remédio indicado pelo Santo, disse sorrindo:

— Água de malvas!... isso e nada igual a zero.

Porem, tomou a doente aquela bebida e começou a sentir notável melhora.

Poucos dias depois, uma senhora muito conhecida em Vic, dirigia-se à igreja para comungar em ação de graças.

Era D. Antônia Vila de Caldeirão.

José de Matos. C.M.F.

Aviso importante

Prevenimos aos nossos leitores que não circulará o número da «AVE MARIA» correspondente ao dia 2 de Setembro.

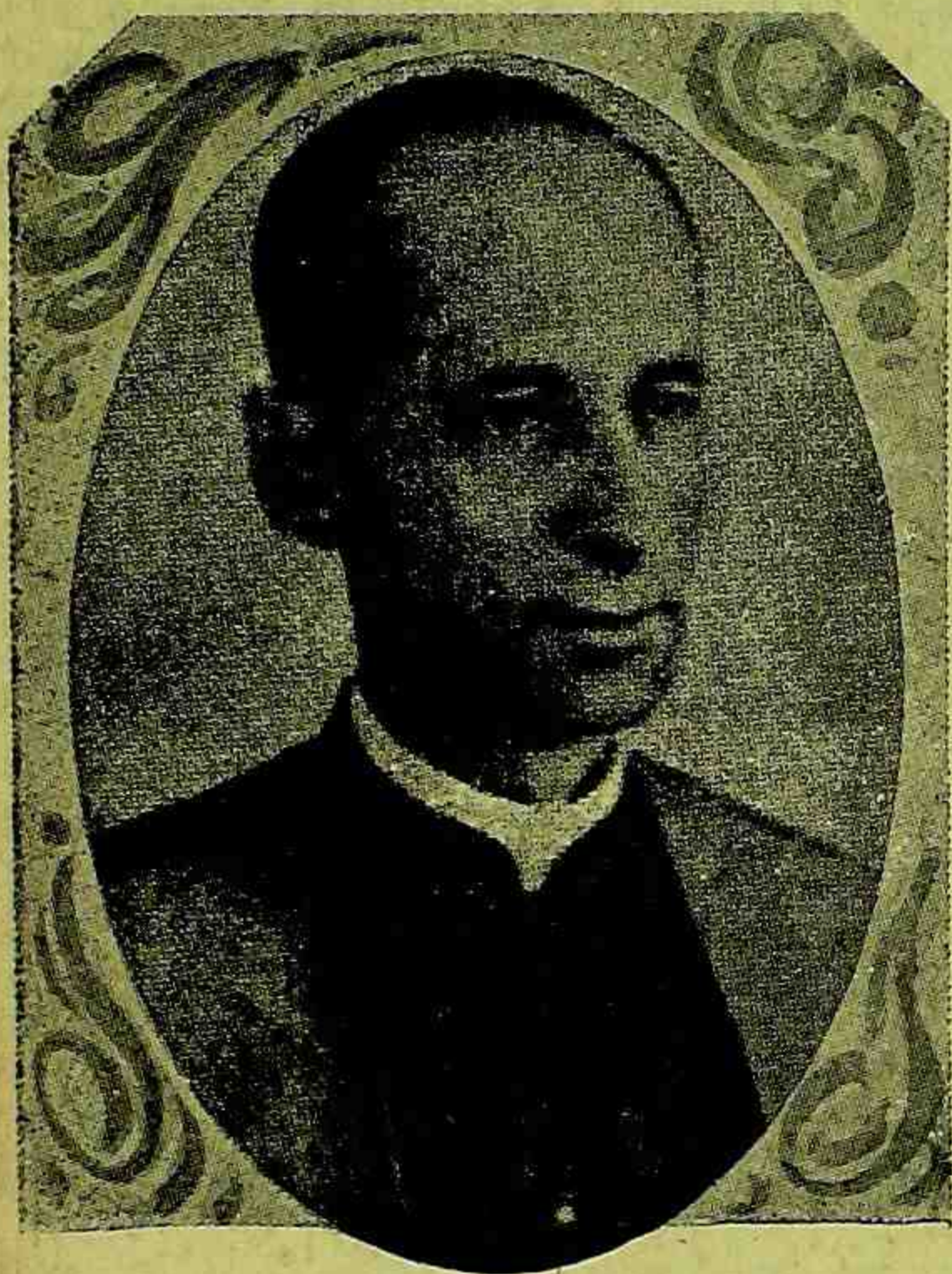
D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota,

NOVO ARCEBISPO DE SÃO PAULO

«Minha Bênção Pastoral ao povo duas vezes bandeirante»

D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, atual Arcebispo de São Luís, e que acaba de ser nomeado pelo Papa para o Arcebispado de São Paulo, dirigiu ao povo paulista a seguinte saudação:

“Transportado pelo coração e pelo espírito a São Paulo, levo ao povo duas vezes bandeirante — bandeirante do Brasil e bandeirante de Cristo — minha primeira Bênção Pastoral com os ferventes votos de Nossa Senhora



S. Excia. Rvma. D. Carlos Carmelo
de Vasconcelos Mota

Aparecida, afim de que obtenha do seu Divino Filho tôdas as graças temporais e espirituais para os fiéis cristãos da terra de Piratininga”.

Declarou ainda S. S.: “Espero partir para São Paulo em Outubro próximo”.

DADOS BIOGRÁFICOS DO NOVO ARCEBISPO

D. Carlos Carmelo é filho do casal Francisca Josina dos Santos Mota e João Vasconcelos Teixeira da Mota, tradicionais famílias de Santa Bárbara e Caeté, tendo nascido na Quinta do Lago, Paróquia de Bom Jesús do Amparo, Arcebispado de Mariana, em 16 de Julho de 1890.

D. Carlos foi batizado na Paróquia onde nasceu, pelo Padre Manuel Maria da Silva.

As primeiras letras estudou êle na Fazenda da Prata, onde também fez a sua Primeira Comunhão. Feito o curso primário, seguiu para o Colégio de Matozinhos, em Congonhas do Campo, nessa época dirigido pelos Irmãos Maristas. Fechado êsse Colégio seguiu êle para o Seminário Menor de Mariana em Outubro de 1904, onde terminou os seus preparatórios em Junho de 1909.

Terminados os preparatórios, voltou à Fazenda da Prata onde se dedicou aos trabalhos da agricultura e da pecuária. Pouco depois foi eleito vereador para a Camara Municipal de Caeté, como representante do distrito de Taquarussú.

Entretanto, D. Carlos resolveu continuar os seus estudos, seguindo para Belo Horizonte, onde fez os 1.º e 2.º anos da Academia de Direito da Capital mineira.

Nessa ocasião, D. Carlos sentiu-se chamado para o serviço de Deus e matriculou-se no Seminário de Mariana, já em Outubro de 1914, no curso de Teologia.

D. Carlos Carmelo recebeu a primeira tonsura em 20 de março de 1915; as ordens menores em 8 de Abril de 1916, das mãos de D. Modesto, Bispo Auxiliar de Mariana. O subdiaconato recebeu em 25 de Março de 1917, o diaconato em 10 de Abril do mesmo ano e o presbiterato em 29 de Junho de 1918, que lhe foi dado por S. Excia. D. Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana.

Ordenado sacerdote, seguiu para a Paróquia de Taquarussú, onde cantou a sua primeira Missa na Matriz de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento. Nessa localidade ficou como coadjutor do Vigário até 29 de Março de 1919, quando foi nomeado capelão do Asilo da Serra da Piedade, onde permaneceu até 9 de Setembro de 1922, quando foi nomeado Diretor do referido Asilo.

Nesse cargo permaneceu até a fundação do Seminário de Belo Horizonte, sendo chamado por Sua Excia. D. Antônio dos Santos Cabral para ser o seu primeiro reitor, cargo êsse que ocupou de 1928 até 6 de Agosto de 1932, quando foi nomeado Bispo titular de Algiza e auxiliar de S. Excia. D. Joaquim Silvério de Souza, Arcebispo de Diamantina.

Em 30 de Outubro de 1932 foi sagrado Bispo na Matriz de São José, em Belo Horizonte, sendo sagrante S. Excia., o Arcebispo D. Antônio dos Santos Cabral.

Falecendo D. Joaquim Silvério de Souza, foi D. Carlos Carmelo nomeado Vigário Capitular da Arquidiocese de Diamantina que governou até 11 de Novembro de 1934, quando tomou posse o atual Arcebispo.

No consistório de 16 de Dezembro de 1935 foi nomeado Arcebispo de São Luís do Maranhão donde vem tirá-lo agora S. S. o Papa Pio XII para a Arquidiocese de São Paulo.

“AVE MARIA” deseja ao novo Metropolita Paulopolitano longos anos de fecundo apostolado.

A grande obra a favor do povo cristão: fomento e auxílio às vocações sacerdotais

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Setembro de 1944)

UMA zeladora da Obra das Vocações Sacerdotais, na França, ao sair do salão de uma rica senhora que a recebera friamente, entra na casa de uma pobre velhinha, a fim de lhe pedir seu óbolo para a Obra das Vocações Sacerdotais.

— Ah! exclama esta, sinto-me feliz por vê-la em minha casa. Há muito tempo que resolvi sacrificar, pela formação de um sacerdote, as minhas pequenas economias.

E abrindo um armário, tira um pequeno saco e o despeja sobre a mesa.

Havia ali algumas cédulas e muitas moedas.

— Ai está, diz a boa velha, não sei quanto é. Se quiser, podemos contar.

E contaram a soma de 750 francos.

— Na verdade, exclama a zeladora confusa e maravilhada, não sei, senhora, se devo ou não aceitar tudo isto, privando a senhora assim do fruto de todas as suas economias.

— Não tenha receio. Eu o dou de boa vontade.

— Disto estou convencida. Mas terá necessidade dele nos seus últimos anos de vida, sobretudo se cair doente.

— Deus tudo providenciará. Se adoecer, irei para o hospital.

— Mas, depois da morte a senhora necessitará de algumas missas; guarde, ao menos, uma parte para esse fim, tentou ainda a zeladora.

Então a boa velhinha, levantando-se, disse pausadamente:

— Senhora, consinto em ficar no purgatório até o fim do mundo, ANTES QUE PRIVAR A IGREJA DE UM PADRE!

A zeladora, emocionada, saiu enxugando as lágrimas.

Belo e edificante exemplo de uma santa velhinha!

A zeladora chorou, pois, comovida ante tamanha abnegação para edificar a Igreja de Cristo, com aquela eficaz cooperação que chegava ao pungente sacrifício.

Jesús Cristo louvou de modo extraordinário a parca esmola que a velhinha de Jerusalém deu para o Templo: eram só duas moedinhas, como dois vintens. Louvou-a, chegando a todos os séculos o bom odor daquele exemplo, dando tudo o que tinha de seu para a honra e culto de Deus e preferindo a generosa dádiva a tudo quanto davam aqueles ricos que davam só algumas moedas de ouro entre a considerável abundância dos seus haveres.

Não deixaria, pois, de elogiar preferentemente a abnegação dest'outra que tendo algo mais, resistiu à tentação de possuir e ainda com o perigo de ter que viver da caridade alheia e sofrer até ao fim do mundo as penas do purgatório.

E talvez valia este sacrifício para que Deus lhe perdoasse totalmente, com a indulgência plenária, todos os seus débitos à justiça divina.

E este sacrifício foi agradabilíssimo ao

Coração de Cristo, pois não se destinavam à edificação material de algum templo nem precisamente ao culto externo da Divindade, mas à edificação das almas de todo o mundo, à santificação dos cristãos, e à salvação eterna dos homens, por quanto os sacerdotes são os ministros destinados por Deus a preparar e cooperar essa santificação e salvação pela qual veiu à terra o Filho de Deus.

O sacerdote com o seu ministério sagrado é o cooperador e o continuador da obra de Jesús no mundo, pois ele continua todos os dias, no sacrifício incruento da missa, o mesmo sacrifício de Cristo no Calvário, por quanto ele disse aos Apóstolos, os primeiros sacerdotes depois de ter instituído o sacramento da Eucaristia, e declarado que o seu sangue seria derramado para a remissão dos pecados: Fazei isto em memória de mim.

O sacerdote continua também o apostolado de Jesús pela pregação da sua doutrina evangélica, instruindo as multidões, recordando aos cristãos os ensinamentos do divino Mestre e propagando a sua doutrina entre os povos gentios.

Ele é também o ministro da reconciliação dos homens com Deus, ora na administração do batismo pelo perdão do pecado original, ora no sacramento da Penitência com o perdão de todos os pecados, e de modo suplementar, contribuindo ao seu perdão no sacramento da Extrema Unção, no qual se dão também ao moribundo forças espirituais para resistir até à morte aos inimigos da sua alma.

O sacerdote é, portanto, continuador assíduo e perpétuo da obra salvadora de Cristo, e é necessária a sua cooperação para a salvação da humanidade.

Mas a Igreja em face das centenas de milhões dos seus filhos, precisa muitos milhares de sacerdotes que atendam diariamente ao seu bem espiritual; e em muitas nações essa proporção está muito falha, como no Brasil.

É, pois, precisa a cooperação dos fiéis, o interesse das famílias católicas para a vocação, para a formação dos jovens que podem ser ministros dedicados ao serviço do povo cristão.

É preciso romper as barreiras da indiferença, da tibieza, do desprêzo e até da inimizade que separam do clero até muitos que se apregoam como católicos, e que por isso estão muito longe de favorecer as vocações sacerdotais.

É preciso estimar essa vocação como a idéia mais alevantada que pode ter o cristão leal e a família bem formada no espírito e no amor de Jesús Cristo. Pois como poderá alguém pensar que ama de veras a Jesús Cristo, se não se importa de que tenha no mundo, e perpétuamente, continuadores da sua obra de redenção e de salvação dos homens?

E por isso se houver, se há algum que se envergonha de ter um filho, um irmão sacerdote, a esse tal lhe caberá a sentença do Filho

de Deus: Se alguém se envergonhar de mim diante dos homens, eu também me envergonharei d'ele diante de meu Pai celestial.

Mas não basta para mostrar o amor sincero a Jesus Cristo permitir que algum membro da família milite nas fileiras da ordem sacerdotal: é necessário cooperar a essa vocação, animando os que desejarem ser sacerdotes, ajudando a dar-lhe todos os auxílios.

Porém há famílias, e são muitas as que não podem ajudar eficazmente, pois essas vocações surgem e aparecem com frequência nos

lares pouco favorecidos com bens de fortuna, faz-se assim necessário o auxílio, a cooperação conjunta dos cristãos mais abastados, respondendo prontamente à solicitude dos Bispos a favor dos seus seminários e aos pedidos dos religiosos a favor dos seus colégios de formação de sacerdotes, sendo assim mais certo e eficaz o auxílio que se presta para a conservação e aumento tão necessário dos ministros espirituais do povo cristão.

P. Luís Salamero, C. M. F.

NOSSOS DEFUNTOS

SÃO PAULO — D. Elisa de Araujo Cavalcanti.
— D. Alexandrina Branca de Almeida.
RIO DE JANEIRO — D. Balbina Meinberg Chagas.
RIO CLARO — Sr. Genaro Ferreira — Sr. João Pinto — Sr. Antônio Nalin.
POUSO ALTO — D. Matilde Americana de Sales Dias.
BROTAS — D. Henriqueta Ribeiro.
OLIVEIRA — D. Maria Luzia dos Reis.
BOTUCATU — D. Carolina Augusta da Cunha.
SÃO JOAQUIM — Sr. Joviano Gonçalves.
MIRACEMA — D. Rita Pinto Lontra.
RECREIO — Sr. Américo Dutra Navarro. — D. Honorina de Paula Vale.
FARIA LEMOS — D. Maria do Carmo O. Nunes.
LEOPOLDINA — Sr. João Raponi Ferreira.
CATAGUAZES — D. Amélia Martins Mendes. — Sr. Otávio Paiva Rezende.
DOM PEDRITO — D. Anaulina Prates Falseta.
SANTA MARIA — D. Alda de ARAUJO.
PORTO ALEGRE — Sr. Prudente José dos Passos. — D. Joana Lopes dos Passos.
SANTO ANTONIO DA PLATINA — D. Carolina Monch Pinheiro.
FORMIGA — D. Francisca da Costa Siqueira.
JOSÉ BONIFÁCIO — Sr. Luiz Madalena.
URUGUAIANA — Sr. Heliodoro Martins de Almeida — D. Sisina Papaleo.
SÃO BORJA — D. Maria Aldina Molinos — Sr. João dos Santos — Sr. João Batista de Paula — Sr. Vicente Goulart — D. Etelvina Batista Gonçalves — Dr. Protasio Batista Gonçalves — Sr. Pedro Batista da Silva — Rvma. Madre Maria Antônia Perini, Filha do Sagrado Coração de Jesus, primeira Superiora Missionária no Brasil. Desempenhou o cargo de Superiora e Diretora em vários Colégios da Itália. Em São Borja como superiora dedicou por 12 anos sua atividade de Mãe extremosa para com as Filhas Religiosas, alunas e órfãs. Pêsames a Congregação de Religiosas do Sagrado Coração de Jesus.
SANTO ANGELO DAS MISSÕES — Sr. Ernesto de Aguiar Kruehl — Sr. Nicanor Beck.
IJUI — Crisanto Gonçalves Leite. — Srta. Albertina Baggio.
SANTANA DO LIVRAMENTO — Sr. Joaquim Maciel Soares — D. Conceição Ornelas Lenzi.

ALEGRETE — Sr. Matias Schmengler — Tenente Alexandre Silveira — D. Rita Macedo Freitas, senhora tôda entregue a obras de caridade e grande cooperadora desta revista.
ROSÁRIO — D. Isabel Cáceres.
GUARANÍ — D. Augustinha de Santos Neves. — Sr. Josino Dias Moreira.
JUIZ DE FÓRA — Srta. Maria Aparecida G. de Mendonça.
CACHOEIRA ALEGRE — Sr. Prudente José dos Passos e Sra. D. Joana Lopes dos Passos, estremosos pais do Rvmo. P. Messias Passos, atualmente Vigário em São Paulo de Muriaé.
UBÁ — D. Deoclecia Roças.
SALES OLIVEIRA — D. Emiliana Borges de Assis.
MANHUASSU — D. Conceição Alves da Silva.
JARDINÓPOLIS — Sr. Luiz José Daleffe.
ORLANDIA — Sr. Antônio dos Santos Vieira.
VIÇOSA — D. Rita Cardoso.
PALMEIRAS — Srta. Maria Amélia Trivilatto.
LAFAIETE — Sr. Miguel Henrique da Faria.
CAMPOS GERAIS — Sr. José Vinhas de Arantes.
SOCORRO — Srta. Maria Joana Ferreira.
MARÍLIA — D. Sunta Terense Casadel.
TAUBATÉ — D. Alexandrina Cortes Branco.
ITUVERAVA — Sr. Viladel Guerra.
SÃO CARLOS — Srta. Matilde Braga.
ARAÇATUBA — D. Maria Torres.
VITÓRIA — Sr. Afrodísio Ribeiro Coelho, industrial, fundador da Rádio Canaan.

As exmas. famílias nossos sentidos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que têm direito.



PÃO NOSSO

A maior pensão com que Deus criou o homem é o comer.

Lançai os olhos para todo o mundo, e vereis que todo êle vem a resolver-se em buscar o pão para a boca.

Em buscar o pão se resolve tudo, e tudo se aplica a o buscar.

Os pobres dão pelo pão o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os de espíritos generosos dão pelo pão a vida; os de espíritos baixos dão pelo pão a honra; os de nenhum espírito dão pelo pão a alma; e nenhum homem há que não dê pelo pão e ao pão, todo o seu cuidado.

P. Antônio Vieira

Noticiário CATÓLICO

Morreram 60 missionários do Verbo Divino na Nova Guiné

Em despacho oriundo da Cidade do Vaticano, informa a "N. C.", agência noticiosa dos Estados Unidos, a trágica morte do Exmo. e Rvmo. Mons. Francis Wolf, S. V. D., Vigário Apostólico da Nova Guiné Oriental, e de mais 60 Sacerdotes, Irmãos leigos e Religiosas, membros de sua missão, falecidos todos a bordo de um transporte japonês, quando êste foi atacado em Fevereiro. O doloroso acontecimento foi lamentado por Sua Eminência o Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação de Propaganda Fidei, numa carta dirigida ao Superior Geral da Congregação do Verbo Divino.

Na carta consta que o Exmo. e Rvmo. Mons. Wolf, 36 Sacerdotes, 45 Irmãos leigos e 36 religiosas, se achavam a bordo do transporte japonês que tratava de transportá-los "a lugar seguro". Segundo a carta, Mons. Wolf havia protestado pelos perigos da viagem, insistindo em que desejava permanecer em sua missão, porém os japoneses não atenderam aos seus protestos e obrigaram o grupo a empreender a viagem.

Durante a viagem bombardeadores Mitchell, dos Estados Unidos, divisaram a nave e metralharam as pessoas que se achavam aglomeradas sobre a coberta. Os japoneses não fizeram caso dos gritos de horror das religiosas, as quais suplicavam que se lhes concedesse permissão para fazer sinais aos atacantes. Os aviões voltaram ao ataque; aí foi quando o Bispo e 62 missionários caíram sobre a coberta, feridos mortalmente.

O informe acrescenta que era espantoso o espetáculo dos feridos e dos moribundos, e que o pânico se apoderou dos demais passageiros. Durante o segundo ataque os aviadores distinguiram e reconheceram os hábitos das monjas e não voltaram a metralhar a nave.

Os Beneditinos dos Estados Unidos reconstruirão Monte Cassino

Na sessão final do Capítulo Geral da Congregação Americana Cassinense dos Beneditinos, que se celebrou na Casa de Estudos de Morristown, N. J., Estados Unidos, foram aprovados os planos definitivos para a reconstrução da histórica Abadia de Monte-Cassino.

Dezessais abades e delegados de cada Abadia da Congregação participaram das sessões do Capítulo, que se reúne de 3 em 3 anos.

O abade Alaim Deutsch, O. S. B., da Abadia de São João, em Collegeville, Minnesota, Presidente da Congregação há 12 anos, presidiu à conferência.

Na sessão final o Capítulo de Abades nomeou o sucessor do abade Deutsch. A nomeação coube ao abade Mark Braun, O. S. B., da Abadia de São Gregório, em Shawnee Oklahoma.

O Comitê constituído para os planos de reconstrução de Monte Cassino está presidido

pelo mesmo abade Deutsch. Procurar-se-á reunir os fundos necessários.

Exercícios espirituais para 1.500 soldados

Na Missão da Puríssima Conceição, Califórnia, o Rvmo. Fr. Valentine Leitsch, O. P., pregou durante três dias exercícios espirituais para mil e quinhentos soldados norte-americanos. Ao encerrar-se o retiro, o Exmo. Monsenhor John J. Cantwell, Arcebispo de Los Angeles, celebrou Missa Pontifical, administrando o sacramento da confirmação a 500 soldados.

Wallace e as Missões

O Sr. Henry Wallace, vice-presidente dos Estados Unidos, teve palavras de simpatia para a obra que os universitários católicos desenvolveram na China.

Ensino religioso na Índia

Em Baroda, Índia, foi constituído um comitê para estudar a reforma do ensino, sendo considerada, desde logo, a importância do ensino religioso.

Secretariado de Guerra no Vaticano

S. Santidade o Papa Pio XII recebeu em audiência particular o Sr. Henry L. Stimson, Secretario de Guerra do governo norte-americano. Depois da audiência, em companhia do Sr. Myron Taylor, representante pessoal do Presidente Roosevelt junto à Santa Sé, o Sr. Stimson visitou o Cardeal Maglione.

No aniversário da independência

Por ocasião do aniversário da independência dos Estados Unidos, 1.600 soldados norte-americanos assistiram Missa na Basilica de São Pedro, no Vaticano, oficiada pelo descanso dos conterrâneos mortos na guerra. Depois da Missa o grupo foi recebido pelo Santo Padre, o qual foi aclamado.

Condecorado o ex-presidente

O ex-presidente de Costa Rica, Dr. Rafael Calderaro Guardia, recebeu de Monsenhor Antônio Taffi, encarregado de negócios da Santa Sé naquele país, as insígnias da Pontifícia Ordem Equestre Piana.

A cerimônia efetuou-se na sede da Nunciatura no Dia do Papa e teve a presença do Dr. Teodoro Picado, presidente da República, e seu gabinete, membros do Corpo Diplomático, congressistas etc. Estiveram igualmente presentes os Exmos. Monsenhor Vitor Sanabria, Arcebispo de São José; Monsenhor Juan Vicente Solís, Bispo de Alajuela; Monsenhor Juan Odendahl, Vigário Apostólico de Limón. Foram trocados expressivos discursos.

Informações Religiosas

● **Pio XII abençoa o povo brasileiro.** — O ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, recebeu o seguinte telegrama do General Mascarenhas de Moraes, Comandante da Força Expedicionária Brasileira, na Europa:

“Cidade do Vaticano — Ministério da Guerra. — O Santo Padre recebeu-nos com excepcional distinção, fazendo referências altamente confortadoras ao Brasil e seu governo. Após palestrar comigo em particular, dirigiu uma alocução em português aos oficiais que me acompanhavam, terminando por abençoar não somente a todos os presentes, como também ao povo brasileiro. — (a.) General Mascarenhas”.

● **O novo Bispo de Cajazeiras.** — Para ocupar a séde episcopal de Cajazeiras, vaga desde a remoção de S. Excia. D. João da Mata, para Manaus, foi nomeado o Rvmo. P. Henrique Gelain, Pároco de Antônio Prado, na Diocese gaucha de Caxias.

O novo Prelado brasileiro, nasceu em 1910, ordenando-se em 1935.

● **Novo Prelado de Lábrea.** — Segundo despachos telegráficos do Vaticano foi eleito, pela Santa Sé, para Administrador Apostólico de Lábrea o Rvmo. Fr. José Alvares, Agostiniano Recoleta, atualmente Superior da Residência dos Agostinianos na Capital Paraense.

Nasceu Mons. Fr. José, em Navarra, na Espanha, aos 20 de Março de 1906. Ingressando na Ordem dos Agostinianos Recoletos, onde cursou os Estudos Eclesiásticos, foi ordenado Sacerdote em 15 de Dezembro de 1929, por Sua Excia. Rvma. D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto.

Logo após a Ordenação foi destacado pelos Superiores da Ordem para as Missões Amazônicas, trabalhando como bom operário da vinha do Senhor nas duas Prelazias de Lábrea e Marajó, que a Santa Sé confia ao zelo dos Frades Agosti-

nianos. Durante os dez anos ininterruptos que mourejou naquele recanto do Brasil percorreu repetidas vezes e em tôdas as direções aquelas difíceis e imensas regiões.

Foi ainda o novo Prelado de Lábrea, Superior da Residência dos Agostinianos em Manaus e Pároco da Igreja dos Remédios na Capital Amazônica; Pároco de Cachoeira de Itapemirim (Estado de Espírito Santo) e atualmente Superior da Casa dos Agostinianos em Belém do Pará. Aqui veiu encontrá-lo o convite da Santa Sé para Prelado de Lábrea, teatro de seus primeiros labores de Missionário.

● **Bodas de prata episcopais.** — Guiados pelo seu ilustre Vigário Geral, Mons. José Maria Luz, clero e povo do Bispado de Assis prepararam-se para no dia 19 de Outubro vindouro, condignamente celebrar as bodas de prata episcopais do seu preclaro Bispo D. Antônio José dos Santos. Foi a 19 de Outubro de 1919 que recebeu a sagração episcopal em Diamantina, para servir como auxiliar do seu então Arcebispo, até 1929, em que a Santa Sé houve por bem nomeá-lo Bispo Diocesano de Assis, onde tomou posse a 19 de Março de 1930, regendo com sabedoria e bondade os destinos espirituais desta vasta zona.

— (::) —

PADRE DUCATILLON. — Está sendo aguardada no Rio de Janeiro, a chegada de um grande sacerdote dominicano, Rvmo. P. Ducatillon, que realizará uma série de conferências. Pela sua formação cultural e espiritual, discípulo e êmulo do grande Cardial Verdier, pela sua eloquência arrebatadora e força de argumentação, — é o pregador que se dirige aos irreligiosos, aos livres pensadores, aos materialistas, aos soldados de outras crenças. Fala para êsse “perigoso” auditório — como assinala a imprensa carioca — e longe de provocar manifestações de desagrado, arranca aplausos e vê-se coberto de flores.

FALECEU O MINISTRO EDMUNDO LINS. — Faleceu o venerando ministro Edmundo Lins, uma das figuras mais representativas do saber jurídico nacional.

O extinto era natural do Serro, Minas, tendo sido aluno do Colégio Caraça, onde recebeu os conhecimentos de latim, que aperfeiçoou, sendo um mestre na matéria.

Na sua passagem pelo Brasil o Cardeal Pacelli, hoje Pio XII, visitou o Supremo Tribunal e foi ali saudado em latim pelo ministro Edmundo Lins, então presidente daquela alta côrte de justiça.

UMA CAPELA DOADA POR PIO XII PARA O SOLDADO. — O Clube Católico para soldados aliados, contendo uma capela doada pelo Papa Pio XII, foi aberto perto de São Pedro.

Na solenidade inaugural o Arcebispo Spellmann saudou os soldados e capelães das forças britânicas, polonesas e norte-americanas.

O PAPA ENVIA 5.000 DÓLARES PARA OS PRISIONEIRO E VÍTIMAS DE GUERRA FRANCESES. — Monsenhor Leynaud, Arcebispo de Argel, acaba de receber do Vaticano um telegrama do Cardial Maglione, Secretário de Estado, participando-lhe a remessa da importância de cinco mil dólares da parte de Sua Santidade o Papa Pio XII, para as vítimas da guerra na Africa do Norte e para os prisioneiros franceses na Alemanha.

DOIS NAUFRÁGIOS NO ALTO TOCANTINS. — A navegação do alto Tocantins perdeu mais dois barcos-motores. O primeiro foi o “Monte Libano”, que naufragou no perigoso “rebojo” do Taquarí, quando descia para Belém com um grande carregamento de xarque. O outro sinistro, mais grave, ocorreu com o barco “Janarizinho”, que chegara a Alcobaca transportando gasolina. A viagem ia prosseguir no dia seguinte, mas uma explosão, provocou o incêndio da embarcação, perecendo 4 pessoas.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (59)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

A dona levava fama neste ponto de ser de um rigor extremado e compreende-se que assim deveria ser, porque um descuido poderia trazer prejuízos incalculáveis ao estabelecimento. Por isso, ela só escolhia seu pessoal técnico e principalmente as mestras ou chefes de seção e sempre escolhia o melhor entre o melhor. Assim, podia ter plena confiança em que seu crédito cada dia seguia em aumento.

Eu estava determinado a deixar passar aquele dia e talvez algum outro para seguir em minhas observações pessoais antes de apresentar-me na casa. Mas não podendo atinar com o verdadeiro motivo da saída do pessoal trabalhador num dia comum àquela hora, pois seriam como 13 horas, mudei de idéia. Julguei que aquilo poderia ter alguma explicação diferente do que eu imaginava e ao mesmo tempo pensei que a dona de tudo aquilo, o grande motor que movimentava todo aquele vasto maquinismo feminino, estaria em repouso relativo, de modo que talvez não fôsse a peor ocasião de procurar uma entrevista, ao menos passageira. E em parte acertei.

Chamei, pois, na portaria-escritório da Administração e pedi para falar apenas um momento com Madame Antoniette... A porteira que me atendeu admirou-se não sei se de minha ousadia ou ingenuidade e me disse:

— O senhor poderia falar com a Administradora, se lhe for conveniente. Madame hoje... — e recalcou esta palavra — não fala com gente estranha da casa, a não ser em caso muito especial e grave. Amanhã é primeira sexta-feira do mês; por isso, quasi todo o pessoal de trabalho esta tarde está de folga, para poder confessar-se...

Já tinha bastante com aquilo e pensei em retirar-me até outra ocasião. Aquilo cheirava-me... a "Bruxa Branca"... Mas disse à porteira:

— Então tenha a bondade de avisar à senhora Administradora; desejo dizer-lhe umas palavras...

Mas, que surpresa! Quando a porteira dava meia volta, notei que uma senhora vestida de luto rigoroso e já um tanto idosa vinha diretamente ao ponto em que eu me achava e um tanto assustado disse:

— É a senhora madame que aí vem!

— Perdão, senhora — adiantei-me a dizer. — Sou um estrangeiro e não conhecendo os costumes de vossa casa, cometi a imprudência de pretender falar convosco em dia em que não recebeis visitas, como a senhorinha acaba de dizer-me.

— Nada de imprudência, respondeu. De longe reparei em vossa presença e adivinhando o que passava, vim dizer que esse costume de minha casa não é tão universal e tão rigoroso que não admita excepção alguma e mais com pessoas de vossa classe e categoria. Desejáveis falar comigo? tende a bondade de passar ao escritório.

Fiquei desvanecido ante tamanha distinção, e precedido daquela senhora penetrei... numa tetéia. Que coisa linda! aquele gabinete. Que bem se deveria estar ali para estudar e trabalhar. Ali era que madame Antoniette passava quasi todo o dia, dando suas ordens por telefone, porque ali chegavam os fios de tôdas as dependências da casa. Ali examinava desenhos, corrigia modelos e criava outros novos, passava recibos e firmava papéis de contratos; enfim, movimentava todo aquele maquinismo.

Já na entrada reparei num canto da preciosa estância, sôbre linda coluna de mármore jaspeado de vermelho e verde claro, uma devota imagem do Sdo. Coração. Cada momento que passava estava a ver a passagem da "Bruxa Branca". Vários lindíssimos quadros, algumas aquarelas, outros à óleo e alguns pastéis, todos de motivos religiosos ornando as paredes. Nada de mundano ou menos conveniente. Que contraste, pensava, que contraste quando é sabido que destas oficinas saem os modelos mais mundanos de vestidos, as modas mais provocativas, os desenhos mais insultantes talvez... Mas... a freguezia não poucas vezes obriga os donos a certas coisas...

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

A orquídea e a sempre-viva

Quando os primeiros raios de sol doiraram as montanhas adormecidas e encheram de luz as florestas e as campinas, a orquídea foi se abrindo... Foi se abrindo de mansinho, distendendo as pétalas roxas e amarelas dos seus longos pendões.

E, então, os animais, as aves e os insetos que acordaram com o trinar dos passarinhos, se voltaram para ela deslumbrados:

— Como é linda!

— Como é bela!

E não se cançavam de contemplá-la.

A brisa veio de longe trazendo o perfume dos bosques e quando passou por ela murmurou:

— Que linda flor!

E lá se foi repetindo e contando às folhas secas que se levantavam num rodopio:

— Lá na floresta, hoje se abriu a flor mais linda que eu já vi!

O rio, que passava cantando, a contemplou por um instante e falou, antes de continuar a correr:

— Venho de longe!... De longínquas terras! Quantas vezes vi florir na primavera os prados e as campinas, os bosques e as florestas! Vi brumosas madrugadas se incenderem de luz! Vi tardes esplendorosas, vi noites cheias de encantos! Vi céu coberto de estrelas debruçadas sobre mim! Vi mares e vi colinas! Montanhas, verdes pastagens. Nunca vi beleza assim!

E a orquídea então distendeu ainda mais os galhos aveludados e sorriu, vaidosa, balan-

çando as gotas de orvalho que luziam como diamante nas folhas verdes que a cercavam...

— Sim! pensou ela. Nunca floresceu outra flor assim! Sou a rainha da floresta!

E saudou as borboletas curiosas que vojavam ao seu redor e os passarinhos que comentavam, num alegre chilrear:

— Como é linda!

Até um velho carvalho abaixou seus ramos para melhor admirá-la e exclamou:

— Tem a maciez do veludo e o brilho das estrelas!

Só uma humilde sempre-viva, que ali vicejava, nada disse, tão enlevada estava.

Do alto do tronco onde se abrigava, a orquídea a avistou e para amesquinhá-la perguntou:

— Por quê não dizes também que sou bela? Porque me invejas, bem sei! Querias ter, como eu, estas corolas douradas, estas pétalas coloridas, êstes finos pendões estrelados de flores!... Misera flor pequenina! Que adianta me invejar?

— Não te invejo, linda flor, disse a sempre-viva.

Porém a orquídea riu... Riu doidamente, balouçando as flores de veludo que pareciam se entrelaçar.

Os dias se passavam... Uma tarde, a orquídea pendeu para a terra os galhos já cançados, onde as flores murchavam de vagar.

E tristemente, uma a uma, as flores fanadas foram caindo aos pés da sempre-viva.

E, naquele recanto da floresta, a humilde sempre-viva foi a única flor que não murchou...

Regina Melillo de Souza

Belo presente para crianças

ANCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCE...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
ERA UMA VEZ...

Cinco premios para Colégios,
por Cr. \$ 20.00.



Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE A VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Aplaudimos e abençoamos a
Cruzada do Rosário pelo Brasil

D. Jaime, Arcebispo
do Rio de Janeiro - 14-4-944.

O Têrço — a oração predileta da Família brasileira: eis o ideal para cuja realização contribuem êstes excelentes devocionários —

O ROSÁRIO MEDITADO
o cento de exemplares
Cr. \$ 25,00 e

NOVENA A N.^a SENHORA DO ROSÁRIO DE POMPEIA
o cento de exemplares
Cr. \$ 35,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

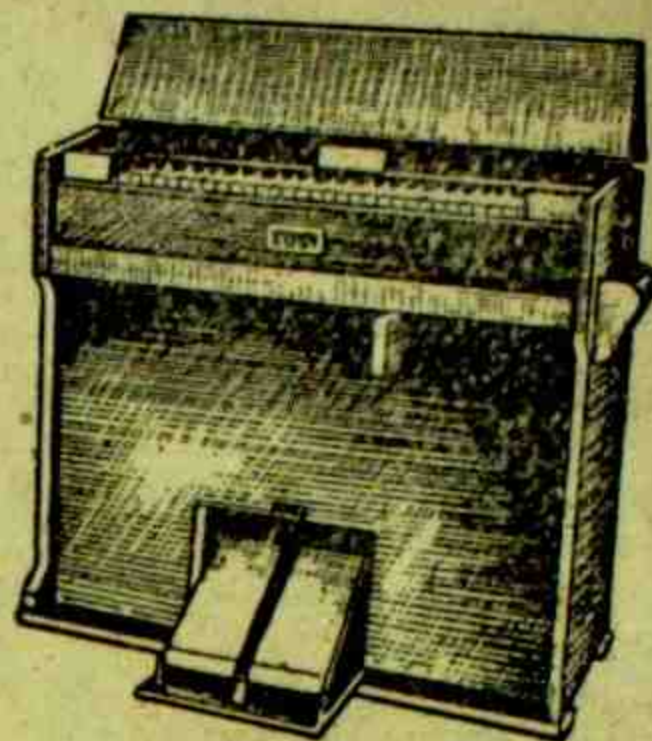
Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basilica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhosos! Junte envelope selado endereço. Darei “Certificado Contabilista” ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!



Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Bôa digestão